

opinião

Marcos Sidnei Bassi Diretor superintendente
Evaldo Novelini Diretor de Redação
Karyn Paiva Gerente Comercial e Marketing

FUNDADO EM 11 DE MAIO DE 1958
Fundadores: Edson Danillo Dotto (1934-1997), Angelo Puga,
Fausto Polesi (1930-2011) e Maury de Campos Dotto

CÂMARA DE SÃO CAETANO



palavra do leitor

As cartas para esta seção devem ser encaminhadas pelos Correios (Rua Catequese, 562, bairro Jardim, Santo André, CEP 09090-900) ou por e-mail (palavradoleitor@dgabc.com.br). Necessário que sejam indicados nome e endereço completos e telefone para contato. Não serão publicadas ofensas pessoais. Os assuntos devem versar sobre temas abordados pelo jornal. O Diário se reserva o direito de publicar somente trechos dos textos.

FHC e a estrela

Quantas discussões sobre a esquerda e a direita. FHC e Lula têm amizades que deixaram de ser ideal político. É questão de raiz. Agora nos deparamos com pose para foto de um tucano de vermelho e a esquerda, de bom menino. Quer um conselho? Liga para quem você se distanciou e peça perdão. Na política todos caçam o mesmo número.

Robson Albuquerque da Costa
Santo André

São 47 anos

Por meio desta coluna venho aqui lembrar dos 47 anos de existência e trabalho do Lar Bom Repouso, em São Caetano. Parabéns a todos os voluntários e voluntárias dessa casa que acolhe homens em situação de vulnerabilidade e fragilidade social. Parabéns também aos seus fundadores, em especial ao senhor José Carlos Corso e à doutora Maguerita por esta obra trabalhada com muito amor e dedicação.

José Frederico Pinto de Souza Mello
São Caetano

Moradores de rua – I

Diadema inaugura centro para acolher moradores de rua. Por isso quero parabenizar o senhor prefeito de Diadema, e a vice-prefeita e secretária de Assistência Social, Patty Ferreira, pela inauguração do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Setecidades, dia 22). A população menos favorecida precisa de políticas públicas como esta capitaneada pela administração municipal de Diadema. Também é auspiciosa a notícia que a cidade retomará o programa Consultório de Rua, que permite o acesso da população de rua aos serviços de saúde.

Roberto Canavezzi
São Caetano

Moradores de rua – 2

Mais uma vez faço uso desta Palavra do Leitor para elogiar a iniciativa da administração do prefeito José de Filippi Júnior, de Diadema. Tomei tal decisão ao ler a excelente reportagem neste Diário noticiando a inauguração do centro para acolher moradores de rua. E a competente jornalista Bia Moço foi feliz ao elaborar texto de qualidade, que deixa o leitor emocionado ao lê-lo. Como dói no coração ver pessoas jo-

correção

Diferentemente do publicado ontem, caderno Setecidades, página 3, o nome da coluna é Sabores & Saberes, escrita pelo médico endocrinologista Antonio Carlos do Nascimento.

loterias

QUINA	Concurso 5.572	12 • 14 • 35 • 39 • 56
LOTOFÁCIL	Concurso 2.238	01 • 03 • 04 • 05 • 06 07 • 10 • 11 • 14 • 15 16 • 18 • 19 • 20 • 25
SUPER SETE	Concurso 95	COLUNAS ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦ 1 • 6 • 6 • 2 • 5 • 1 • 7

O leitor deve checar os resultados nas loterias e no site da Caixa, em www.caixa.com.br, porque os números publicados, divulgados somente no fim da noite, podem eventualmente estar defasados, em razão dos horários de fechamento do jornal.

editorial

A indústria do futuro

Comemora-se hoje o Dia da Indústria no Brasil e a data se torna ainda mais oportuna para a abordagem de assunto extremamente delicado, mas que vem sendo negligenciado na região. Vice-governador paulista e secretário de Estado de Governo, Rodrigo Garcia tocou, em entrevista concedida a este Diário e publicada ontem, em ponto crucial sobre o futuro econômico do Grande ABC. A indústria automobilística tradicional perde espaço, na medida em que o motor movido a combustível fóssil vai sendo substituído por tecnologias mais modernas, sem que as sete cidades se mobilizem para encontrar um modelo que a substitua à altura.

Ao ser questionado sobre a transfor-

mação do perfil econômico da região pelo editor de Política, Raphael Rocha, o vice-governador lembrou da pujança trazida pelas montadoras e falou sobre a necessidade de se pensar no futuro. “Não tenho dúvida de que o Grande ABC tem capacidade de se reinventar”, declarou Rodrigo Garcia, provavelmente querendo evitar qualquer tipo de descortesia. Ele certamente sabe que as sete cidades estão atrasadas no debate.

Na sequência, o vice-governador deu o caminho das pedras para que a região comece a discutir o assunto, citando as universidades como indutoras do processo. Palmas para Rodrigo Garcia. O leitor do Diário é testemunha das inúmeras vezes em que este

jornal, inclusive aqui mesmo neste espaço, defendeu exatamente a importância das faculdades no debate. A solução para a troca da matriz socioeconômica do Grande ABC pode estar sendo discutida nas salas de aulas universitárias, mas, infelizmente, ficam restritas ao ambiente acadêmico.

Já passou da hora de as entidades de classe do segmento produtivo, especialmente a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e o Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo), chamarem a sociedade civil organizada para discutir a região pós-indústria automotiva tradicional. O futuro sustentável do Grande ABC depende deste debate, que deve ser iniciado imediatamente.

Éramos 20 comerciantes e o projeto previa construção de 22 boxes. Mas a gente vê que não foram feitos nem dez. O que aconteceu com o projeto?

Luciana Ferreira de Souza, cabeleireira de São Bernardo, surpreendida com informação de que não assumirá boxe na Rua dos Vianes prometido em 2011 pela gestão anterior.

Várias vezes achei que perderia o emprego, porque precisavam do diploma. Como tinha ação judicial, apresentava, mas uma hora isso pode não servir mais.

Tays Araújo, que, formada em 2015, não consegue diploma na Fainam, de São Bernardo. Nem Justiça consegue resolver o problema, comum a mais de 100 alunos da instituição.

Fizemos primeiro jogo muito bom, mas não tem nada ganho. Vamos trabalhar, descansar e focar para conseguir nosso objetivo, que é subir.

Bambam, atacante do Água Santa, que ontem venceu o Rio Claro em uma das semifinais da Série A-2 do Paulista. São Bernardo FC empatou com o Oeste na outra partida.

artigo

Um dia especial para o Grande ABC

O Dia da Indústria, hoje, tem relevante significado para o Grande ABCD, cujo PIB (Produto Interno Bruto) do setor, de aproximadamente R\$ 30 bilhões, é o segundo maior do Estado, atrás apenas da Capital, e o terceiro do País. Trata-se, também, de um dos maiores mercados consumidores brasileiros. Se fosse um município, teria a quarta maior economia do Brasil, sendo superado somente pelas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. Esses dados do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC são complementados por números do Observatório Econômico da Universidade Metodista: os sete municípios da região contam com mais de 24 mil indústrias, que empregam cerca de 26% da população economicamente ativa. São estatísticas que evidenciam como o setor contribui de modo considerável para o desenvolvimento socioeconômico desse grande polo produtivo, onde está diretamente representado pelas diretorias regionais

do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) de Diadema, Santo André, São Bernardo e São Caetano.

A indústria, porém, enfrenta as conhecidas barreiras do atraso do marco legal, insegurança jurídica, burocracia, impostos exagerados, baixa disponibilidade de crédito e os fatores referentes ao ‘custo Brasil’. Por isso, não podemos mais perder tempo, apesar da crise da Covid-19, no resgate de sua competitividade, realizando as reformas estruturais, principalmente a tributária e administrativa, e adotando eficaz política para o setor. Também é fundamental capacitar os recursos humanos atuais e as futuras gerações para as mudanças disruptivas em curso. Nesse aspecto, a educação, ainda precária no Brasil, tem missão relevante, fator que demonstra o significado do Sesi-SP e do Senai-SP, nos quais há excelência.

Os números são incontestáveis quanto ao significado da indústria: embora represente 11% do PIB, responde por

mais da metade das exportações de bens, 69,2% do investimento empresarial em P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), 33% da arrecadação de tributos federais, 25% do total nacional de impostos e 31,2% da arrecadação previdenciária patronal; emprega 20,4% dos trabalhadores brasileiros; e é a atividade que mais promove difusão de tecnologia e produtividade, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os desafios são muitos, mas os industriais mostram-se resilientes e capazes de superar adversidades. Por isso, apesar das dificuldades e da grave crise relativa à pandemia, celebramos o Dia da Indústria com esperança em Diadema, Santo André, São Bernardo, São Caetano, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, cidades protagonistas no setor.

Rafael Cervone é vice-presidente da Fiesp/Ciesp (Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo).

EXPEDIENTE

TELEFONES: PABX (11) 4435.8100 • CLASSIFÁCIL 4435.8000 • PUBLICIDADE 4435.8299 • ADMINISTRATIVO 4435.8075

DIÁRIO DO GRANDE ABC
Filiado à APJ

ATENDIMENTO AO LEITOR
(11) 4435.8010
E-mail:
palavradoleitor@dgabc.com.br
E-mail:
assinante@dgabc.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(11) 4435.8159 e
(11) 4435.8172

VENDA DE ASSINATURA
(11) 4435.8010
E-mail:
telemarketing@dgabc.com.br
De segunda a sexta-feira,
das 8h às 18h

CLASSIFÁCIL
(11) 4435.8000
E-mail:
classifacil@dgabc.com.br
De segunda a sexta-feira,
das 8h às 18h

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 4435.8010
E-mail:
sac@dgabc.com.br
De segunda a sexta-feira,
das 8h às 18h

BANCAS (JORNALISTAS)
(11) 4435.8108/8010
E-mail:
vendaavulsas@dgabc.com.br
De segunda a sexta-feira,
das 8h às 18h

PREÇO DO EXEMPLAR:
Dias úteis R\$ 2,00
Domingos R\$ 4,00

DIÁRIO ONLINE
4435.8117
(online@dgabc.com.br)

ADMINISTRAÇÃO, PUBLICIDADE E REDAÇÃO
Rua Catequese, 562, Santo André - SP
CEP 09090-400

economia

COTAÇÕES DO DÓLAR – (R\$/US\$)

DATA	COMERCIAL		TURISMO	
	COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
24/5	5,3237	5,3247	5,3370	5,4730

Fonte: Estado Consultor

BOLSA DE VALORES

MERCADOS	FECHAMENTO	
	24/MAI/21	VARIACAO
Bovespa	124.031,62	+1,17%
Dow Jones/NY	34.393,98	+0,54%
Nasdaq	13.661,17	+1,41%
S&P Merval	56.221,87	-1,55%

Fonte: Estado Consultor e bolsas de valores



Indústria se destaca na recuperação de emprego

Na região, já foram criados 1.823 postos de trabalho neste ano, o que demonstra a força do segmento na pandemia

YARA FERRAZ
yaraferaz@dgabc.com.br

A indústria do Grande ABC, mesmo afetada pela crise gerada pela pandemia de Covid-19, já começa a dar sinais de recuperação e a gerar empregos. Segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), no primeiro trimestre deste ano a região foi responsável pela criação de 3.797 postos de trabalho formais. Deste total, a maioria foi na indústria da transformação, com 1.823 empregos. Como comparação, o setor de serviços, que hoje é o principal empregador nas sete cidades, gerou 688 vagas no mesmo período.

“A indústria enxugou fortemente (*seus quadros*) no ano passado, nos momentos de maior retração, mas a nossa região tem o perfil industrial muito importante, haja vista o quanto a recuperação

de emprego foi responsabilizada da indústria”, disse o coordenador do Observatório Econômico da Universidade Metodista de São Paulo, Sandro Maskio.

Recentemente, a alta na produção vem sendo notícia em grandes empresas, como na Prometeon, em Santo André, que contratou 150 trabalhadores para atuar na linha de pneus voltados ao agronegócio. A Mercedes-Benz, em São Bernardo, também iniciou o ano com 1.000 contratações temporárias.

“Mesmo com o fechamento do comércio, o *e-commerce* trabalhou forte e houve aumento na demanda de produtos. No início da pandemia a indústria ficou receosa e houve paradas, mas agora a situação é outra. Também temos o agronegócio em alta, o que ajuda a alavancar toda a economia”, afirmou o diretor titular do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) de Diadema,



EM ALTA. Com aumento de produção, setor vem alavancando o número de contratações na região

Anuar Dequech Júnior.

“Desde 2013, a indústria vem enfrentando uma crise. Então as fábricas vinham se preparando para tentar melhorar os processos, produtos

e pesquisas. Ou seja, já é sobrevivente deste tempo”, opinou o diretor titular do Ciesp de São Bernardo, Cláudio Barberini Junior.

Para o diretor do Ciesp San-

to André, que responde por Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Norberto Perrella, apesar do momento de insegurança, as contratações já são uma realidade. “É

um cenário positivo, mas é de insegurança. Os níveis de produção continuam altos, mas para os próximos meses há uma incerteza com o comportamento da pandemia e o suprimento de matéria-prima (*leia mais abaixo*).” Ele contratou 70 funcionários em sua empresa nos últimos meses por causa do aumento de produção da eletrodomésticos da linha branca.

O coordenador do Observatório de Políticas Públicas, Empreendedorismo e Conjuntura da USCS (Universidade Municipal de São Caetano), Jefferson José da Conceição, citou que a indústria possui um poder de alavancagem do crescimento econômico, além de contar com grande volume de investimento em inovação, pesquisa e desenvolvimento.

“Por esta razão, mesmo que hoje a indústria não represente mais a maioria dos postos de trabalho da economia nacional e regional – no Grande ABC, comércio e serviços contabilizam mais de 60%, contra cerca de 25% a 30% da indústria, enquanto no fim da década de 1980 os percentuais eram os mesmos, só que em sentidos opostos – é fundamental a adoção de políticas regionais e nacionais que favoreçam a sobrevivência, crescimento e fortalecimento da indústria brasileira”, afirmou.

Setor pleiteia reformas e mudanças

O dólar alto e a falta de insumos se tornaram pedras no sapato dos empresários. Para melhorar estes e outros gargalos da produção, a indústria pleiteia a criação de uma política setorial, além da aprovação de reformas tributárias e administrativas.

“A indústria teve resiliência e importância muito grandes. Principalmente nestes tempos de pandemia. Para ela de fato começar a gerar riquezas é preciso que o governo faça as reformas tributárias e administrativas”, afirmou o diretor do Ciesp de São Bernardo, Cláudio Barberini Junior.

As duas reformas são classificadas como importantes pelo setor, já que a primeira deve trazer a simplificação de impostos e a segunda, a atração de investimentos para o

País. “Também não existe uma política industrial clara, somente um conjunto de diretrizes”, lembrou o diretor do Ciesp Diadema, Anuar Dequech Júnior.

“O dólar está alto e todo o insumo que vem de fora está supercaro. Mas essa também pode ser a oportunidade de voltar a produzir estes produtos aqui”, disse Barberini Júnior.

“Precisamos recuperar o que perdemos e ser uma região atrativa para propiciar melhor ambiente de negócios para aqueles que estão aqui”, afirmou o diretor do Ciesp Santo André, Norberto Perrella.

EVENTO

A Acisa (Associação Comercial e Industrial de Santo André), por meio da Academia de Negócios e Inovação, pro-

moverá uma *live* sobre o Dia da Indústria, que é comemorado hoje. O evento *on-line* ocorre na quinta, às 17h, e irá discutir políticas públicas para reativar o parque industrial, necessidades e perspectivas futuras para o setor.

A transmissão será feita pelas plataformas digitais – *YouTube.com/acisasa* e *Facebook.com/ACISA/live* – a mediação será do diretor da Acisa e secretário de Desenvolvimento e Geração de Emprego da Prefeitura de Santo André, Evandro Banzato.

Também participarão o diretor de assuntos institucionais do Grupo Pirelli na América Latina, Mário Batista. O diretor do Ciesp de São Bernardo, Cláudio Barberini Junior, e o diretor do Ciesp Santo André, Norberto Perrella. YF

ACERTO DE CONTAS

Sto. André inicia programa de renegociação de dívidas

Pagamento poderá ser feito em até 60 vezes, com redução de 55% nos juros e multa

A Prefeitura de Santo André iniciou a execução do programa Renegocia 2021, que permite aos municípios renegociarem suas dívidas com descontos e opções de parcelamento. A proposta integra pacote de medidas de auxílio econômico que têm sido adotadas pela administração no momento mais delicado da pandemia de Covid-19.

Quem, por exemplo, parcelar a dívida em até três vezes, terá redução de 100% dos juros de mora e da multa mora-

tória. Há diversas opções de parcelamento, podendo chegar a até 60 vezes, com redução de 55% nos juros e multa. O morador terá até 90 dias para aderir ao programa. Para informações e cadastramento, o cidadão deve acessar o site <https://www.santoandre.sp.gov.br/Portal-Servico/default.aspx/>.

“O momento é delicado e afetou economicamente grande parte dos andreenses. Por isso, lançamos este programa que ajudará o cidadão a ter uma possibilidade facilitada

de acertar suas contas com a cidade, gerando arrecadação para que Santo André tenha condições de seguir vencendo esta guerra diante da pandemia”, afirmou o prefeito Paulo Serra (PSDB).

Os acordos previstos no Renegocia 2021 abrangem créditos tributários e não tributários, inclusive os inscritos em dívida ativa, tais como infrações à legislação de trânsito, multas de natureza contratual e taxas de execução de obras particulares.

Outra medida da administração foi a prorrogação do prazo para o pagamento do ISS (Imposto Sobre Serviços) fixo e do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) de imóveis comerciais e de uso misto, sem juros ou multas, até 30 de novembro.

da Redação